

DO BINÁRIO AO UNITÁRIO: MIÊTTA SANTIAGO E A TRANSPoesia

Luiz Antônio PAGANINI¹
Nilze PAGANINI²

RESUMO: Este artigo enfoca o livro *As 7 poesias* em correlação com o ensaio *Uma consciência unitária para a humanidade*, ambos publicados, em 1981, pela intelectual feminista Miêttta Santiago (1903-1995). Neles, a escritora assumiu uma postura profético-utópica na qual manifestava uma vontade de superação do binarismo ontológico-epistemológico da tradição ocidental, questionando as divisões históricas, as regras culturais de gênero e as identidades fixas. Ela pretendeu indicar uma ultrapassagem das limitações e expressar uma ideia de contínua transitoriedade do humano. Sua poesia tem, sem dúvida, um caráter libertário, tematizando o descondicionamento da poeta e da humanidade.

Palavras-chave: Miêttta Santiago; feminista; binarismo ontológico-epistemológico; poesia libertária.

ABSTRACT: This article focuses on the book *As 7 poesias* in correlation with the essay *Uma consciência unitária para a humanidade*, both published in 1981 by the intellectual and feminist Miêttta Santiago (1903-1995). In them, the writer adopted a prophetic-utopian posture expressing a wish to go beyond the ontological-epistemological binarism of the Western tradition, questioning the historical divisions, the cultural rules of gender and the established identities. She intended to indicate an overcoming of the limitations and an idea of continual transience of the human being. Undoubtedly, her poetry has a libertarian character and thematizes the deconditioning of the poet and of the humanity.

Keywords: Miêttta Santiago; feminist; ontological-epistemological binarism; libertarian poetry.

No ano de 1981, Miêttta Santiago publicou *As 7 poesias* e outro livro intitulado *Uma consciência unitária para a humanidade*. Foram os últimos livros da atuante intelectual Miêttta, pseudônimo de Maria Ernestina Carneiro Manso Pereira, nascida em Varginha, Minas Gerais, em 17 de julho de 1903. Nos seus 92 anos de vida, ela produziu textos poéticos e jornalísticos, ensaio, romance, além de ter exercido a advocacia e se tornado a primeira mulher eleitora de Minas Gerais. A conquista do direito ao voto, em 1928, por esta intelectual mineira talvez tenha sido o feito que mais causou impacto nas pessoas e o que mais foi mencionado nas narrativas sobre sua trajetória pessoal. Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, se referiu a Miêttta Santiago em pelo menos duas ocasiões. Em uma delas, no livro *O observador no escritório*, ao se lembrar do II Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em Belo Horizonte de 12 a 16 de outubro de 1947, Drummond cita o que Miêttta teria definido como sua posição “filosófica”: “Do pescoço para baixo sou marxista, porém do pescoço para cima sou espiritualista e creio em Deus” (ANDRADE, 2006, p. 121). Este fragmento de

¹ Doutor em Estudos Literários, Literatura Brasileira, pela Universidade Federal de Minas Gerais.

² Doutora em Letras, Literaturas de Língua portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

memória, assim descontextualizado, pode ser uma anedota drummondiana³ ou revelar o binarismo ontológico-epistemológico vivenciado pela escritora na sua juventude. Discorrendo sobre os fatores que separariam a humanidade, dentre eles o divisionismo histórico criado entre homem e mulher, Miêtta escreveu que estes seres seriam duas metades vitais que se complementariam e suplementariam para, em seguida, citar um “singelo conceito” tomado de empréstimo por ela de uma amiga: “do pescoço para cima o homem e a mulher são iguais...” (SANTIAGO, 1981b, p. 80). Impossível não relacionar a lembrança de Drummond com a definição de Miêtta. Contudo, o que esta última nos mostra é a preocupação da escritora em colocar a mulher em situação de equivalência intelectual com o homem.

Outra menção de Drummond a Miêtta é o poema “Mulher eleitora” no qual o poeta se mostra contente com as conquistas de duas mineiras.

Mietta Santiago
 loura bacharel
 conquista, por sentença de juiz,
 direito de votar e ser votada
 para vereador, deputado, senador
 e até Presidente da República.
 Mulher votando?
 Mulher, quem sabe, Chefe da Nação?
 O escândalo abafa a Mantiqueira,
 faz tremerem os trilhos da Central
 e acende no Bairro dos Funcionários,
 melhor: na cidade inteira funcionária,
 a suspeita de que Minas endoidece,
 já endoideceu: o mundo acaba.

Ivone Guimarães, em Pitangui,
 alcança igual triunfo.⁴ Salve, juízes
 de Minas, impertérritos!
 Amigo sou de Ivone e de Mietta,
 Já vejo as duas, legislativamente,
 Executivamente,
 a sorte das mulheres resgatando.
 As amadas-escravas se libertam
 do jugo imemorial,
 perdoam, confraternizam, viram gente
 igual a nós, no mundo-irmão.
 Façanha de duas mineirinhas.
 Antônio Carlos, no Palácio do Governo,
 bate palmas e diz: “Perfeitamente.”
 (ANDRADE, 2006, p.1163-1164)

³ Sendo um comentário jocoso ou não, o fato é que Miêtta envolveu-se com o marxismo. Em conversa informal, Saulo Santiago Manso Pereira, filho de Miêtta Santiago, disse-nos que a escritora pertenceu ao Partido Comunista Brasileiro.

⁴ A professora Ivone Guimarães também ingressou na justiça e conseguiu, no mesmo ano de 1928, o direito ao voto. A decisão judicial teve por base a argumentação apresentada por Miêtta reivindicando a mesma prerrogativa.

Miêtta sempre combateu a condição de desigualdade social, política e econômica das mulheres como sua biografia nos mostra, ocupando seus pensamentos com vários estudos e escritos.

Se a Miêtta “marxista da cintura para baixo” parece apontar para uma atitude mais livre em relação aos costumes, Eduardo Frieiro, ao comentar seu livro *Gosto de Alma* (1934), destacou o talento da poeta e a primazia dada ao “amor depurado e sublimado pelos valores cerebrais”, “ao contrário de tantas outras poetisas” que usariam e abusariam “dos acentos eróticos” (FRIEIRO, 1937, p. 189). Frieiro enalteceu, nos poemas, o tratamento dado ao amor conjugal, ao amor delicadeza, ao amor maternal, um amor que quase eliminaria a “sua base física” (FRIEIRO, 1937, p. 189).

Não é o que se observa no livro *As 7 poesias*, em que vários tipos de amor são abordados, inclusive o amor carnal, como no caso de “Amor-Cio”:

Sobre a ruína de quebrados ombros,
o crepúsculo desova o aluvião
da carne torturada de paixão.
[...]

Nuvens balançam seios, ventres, coxas.
Treme de cio o parvo mundo bruto.
Fêmeas gigantes como vacas roxas,
roídas por esgares e escorbutos,⁵
se lançam como vômitos de escombros
sobre o pálido homem e hirsuto...
O claro, leve olhar de um cão,
está de luto.

E a lua lateja como um sexo.
(SANTIAGO, 1981a, p. 86)

Os poemas de *As 7 poesias* oferecem-se como uma oportunidade de acompanhamento do percurso poético de Miêtta Santiago e de sua busca de transcendência, ancorada no que a autora chamou de “filosofia unitária”, como explicitou em *Uma consciência unitária para a humanidade*. Um livro complementa o outro. Fato é que a autora os publicou no mesmo ano. Poderíamos dizer que *Uma consciência unitária para a humanidade* seria uma chave de leitura para *As 7 poesias*.

Em *Uma consciência unitária para a humanidade*, Miêtta Santiago destacou o que seria o dever dos escritores: testemunhar o seu tempo, defendendo a liberdade de ser e a dignidade da cultura, sendo fiéis à verdade e a si mesmos. Este livro ensaístico foi definido por Miêtta como “prospectivo, de caráter polêmico, que encerra uma contestação político-cultural equivalente a um libelo de ordem psicossociológica, de ação filosófico-pedagógica” (SANTIAGO, 1981b, não paginado).

Utilizando-se de elementos provenientes da teorização de Carl Jung, Miêtta Santiago defendeu uma re-humanização dos povos e a busca de pacificação que seriam alcançadas através da espiritualidade, capaz de promover o encontro do homem com Deus (SANTIAGO, 1981b, p. 76). Essa espiritualidade nada teria a ver com doutrinas religiosas que se organizariam como as nações. A separação dos seres humanos seria promovida pela estrutura político-econômica dos países através do uso de forças armadas e de guerras. A verdadeira

⁵ No livro, esta palavra está grafada “encorbutos”. Certamente um erro da edição.

pátria do homem seria a vida porque, para a escritora, “a vida é Deus” (SANTIAGO, 1981b, p. 88). Miëtta acreditava em um movimento de miscigenação cultural em nível mundial, facilitado pelos meios eletrônicos de comunicação, que ultrapassaria as culturas locais e isoladas, processo que ela denominou de *transculturação* (SANTIAGO, 1981b, p. 4). A re-humanização do homem se daria com a “vitória do Tempo Vivo contra o Tempo Morto” – entendido por Miëtta como o tempo histórico –, isto é, quando a criatividade vencesse a memória e a *futurescência* derrotasse a história (SANTIAGO, 1981b, p. 41). A liberdade aconteceria assim que não houvesse morte, não houvesse passado, não houvesse memória. O futuro seria o presente.

Futurescência é um termo importante na obra de Miëtta Santiago, tanto é que ela fez questão de defini-lo nos dois livros (SANTIAGO, 1981a, p. 257; SANTIAGO, 1981b, não paginado), optando pela grafia em letras maiúsculas, recurso que utilizou constantemente, como se gritasse para a humanidade aquilo que teria aprendido e acreditava ser essencial ao mundo.⁶

... A
 FUTURESÇÊNCIA
 É UMA DINÂMICA DO ESPÍRITO
 QUE EQUILIBRA E FACULTA
 A VERTICALIDADE DO PENSAMENTO
 SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES EXISTENCIAIS
 DA REALIDADE PLANETÁRIA
 DE MODO A MANTER O JULGAMENTO
 E A CONDUTA DE INDIVÍDUO
 EM CONSCIENTE PARALELISMO
 ESPIRITUAL-ÉTICO-FILOSÓFICO
 E CIENTÍFICO
 COM
 A EVOLUÇÃO PROSPECTIVA
 DA VIDA: “CONSCIÊNCIA
 ENERGÉTICA-INTELIGENTE
 DO COSMO.”
 (SANTIAGO, 1981a, p. 257)

Miëtta Santiago defendia uma ideia de *Trans-humanidade*, apostando em uma *Revolução Trans*, que se beneficiaria das novas tecnologias de comunicação para alcançar todas as partes do planeta e concebia uma *Transpoesia* na qual os poetas, ou melhor, os *transpoetas*, alquimistas da linguagem, exerceriam uma função profética. A *Transpoesia* seria uma vitória do inconsciente sobre a lógica e a racionalidade.

Transpoesia

... é a transfiguração
 da antipoesia em POESIA...
 ... é a vitória do inconsciente,
 sobre a lógica e o raciocínio...

⁶ Em *Uma consciência unitária para a humanidade*, a definição de *futurescência* vem sob o título de “Legenda pessoal” e é o primeiro texto do livro, aparecendo antes mesmo do prefácio. Nessa versão, o texto não vem totalmente em letras maiúsculas, apesar delas serem majoritárias.

(SANTIAGO, 1981a, p. 262)

A partir dessas reflexões é que podemos compreender melhor o livro *As 7 poesias*, composto, como sugere o título, de sete partes: “Carne arbitrária”, “Poesia em amor”, “Poesia em mim”, “Poesia em si”, “Poeminas”, “Futurescência” e “Transpoesia”. Na vasta simbologia utilizada na obra, chama a atenção, logo de início, o número 7 que pode ter sido escolhido como a representação gráfica do sagrado, do perfeito, da manifestação divina. As seções do livro encenam a transformação da escritora em *transpoeta* através de sua luta pela libertação das amarras históricas e de sua ligação cósmica com a poesia.

A primeira parte apresenta um percurso em que a *carne arbitrária* se tornaria *carne unitária*. A poeta junta fragmentos históricos, memórias coletivas e individuais, ideias provenientes das tradições esotérico-religiosas a elementos biográficos, pregando a ultrapassagem dos binarismos.

em minha CARNE UNITÁRIA

... tudo agora é essencial
em fiel coordenação
entre matéria e energia.
Livre sou do Tempo-Espaço.
Miêttas não nascerão.
Miêttas não morrerão.
Em metálico estado
de pura levitação
EU SOU A PRÓPRIA POESIA...
... em revel libertação.
Abrindo os braços do abraço
de meu Ser Unificado
abraço o Amor Mundial...

em minha CARNE UNITÁRIA.

(SANTIAGO, 1981a, p. 58)

“Poesia em amor” volta-se para a mulher-poeta que, presa às imposições do cotidiano, deseja a poesia com maiúscula, vivendo, ao mesmo tempo, a paixão carnal, a falta, a incompletude. Vários tipos de amor são apresentados neste trecho do livro. “Indeclinavelmente amor...”, por exemplo, é um poema que trata de um amor transcendente, assemelhando-se a uma oração.

Sou ato puro de amor.
Tudo o que penso e faço
por amor o faço.
Indeclinavelmente.
No amor resido, consisto, transcendo.
Namorada de Deus, noiva da eternidade,
sou filha, mãe e irmã da humanidade.
Sou puro ato de Amor.
Indeclinavelmente.
O próprio mal se desfaz por onde passo.

E rosas de carinho desabrocham pelo chão.
 Há pássaros de Mozart em todos os caminhos.
 E eu vivo “me” nascendo.
 Nas sete cores da poesia teço ninhos
 nos sons, na luz, na graça e no candor...

Sou puro ato de Amor.
 (SANTIAGO, 1981a, p. 78)

“Poesia por mim” afirma a unidade da poeta com Deus e a eternidade. A poesia é a circularidade do começo e fim da poeta em si mesma.

Na Poesia

Ser-e-Estar
 Como a Vida-em-Si:
 princípio e fim
 de Si-Mesma-em-mim...

Na Vida

Ser-e-Estar
 como a Poesia-em-Si:
 princípio e fim
 de Si-Mesma-em-mim...
 (SANTIAGO, 1981a, p. 109)

“Poesia em si” é a “desvinculada poesia” que se quer anti-ideológica, anti-estética, antitemática, anti-histórica, antiliteral, antisseântica (Cf. SANTIAGO, 1981a, p. 152).

Desvinculada Poesia
 esta que se contém-em-Si...
 ... que se contém em mim...
 ... em projeção contida.
 [...]
 (SANTIAGO, 1981a, p. 152)

“Poeminas” trata da viagem interior da poeta ao estado natal. São poemas laudatórios que se iniciam pela fórmula “MINAS GERAIS a Ti voltei, a Ti voltei...” e terminam com “–oh! Minha MINAS GERAIS...”. Em “Poeminas”, um conjunto de elementos sobre a vida e a obra da poeta são mencionados e misturados com várias referências à história e à cultura mineira. O poema “13”, por exemplo, apresenta-se como uma espécie de resumo biográfico, de escrita de si:

MINAS GERAIS a Ti voltei, a Ti voltei...

... livre, veraz, serena, grave, iluminada:

de Estar-Me-Sendo-Em-Ti, escrita e publicada,
 de Estar-Me-Sendo-Em-Ti, na lírica estudante,
 de Estar-Me-Sendo-Em-Ti, na jovem professora,
 na jornalista, escritora e advogada,
 na primeira eleitora de um Brasil urgente,
 na candidata ao Parlamento, que escreveu
 o “Combinado Humano” – o qual preconizava
 “representação político-econômica
 da produção – em espécies – do Brasil total,
 sem perda do valor espiritual do Homem”...
 – De Estar-Me-Sendo-Em-Ti, na filha que retorna...
 na esposa e mãe de brasileiros que Te amam,
 no Poeta, que Teu nome escreve nas estrelas
 do céu deste Brasil que Tu Mesma criaste!

– Oh! Minha MINAS GERAIS...
 (SANTIAGO, 1981a, p. 197)

Nesta parte do livro, a poeta, através da memória, retorna afetivamente a Minas, sua mãe telúrica, para recuperar uma identidade pessoal que está ligada a uma identidade coletiva: a mineira. Nos versos do poema “5” (SANTIAGO, 1981a, p. 188), o eu lírico manifesta o desejo de reatar os laços com o lar e a família que existiam antes de sua partida da cidade natal para “retornar” à sua “personalidade”. A sua ausência de Minas Gerais é comparada a uma orfandade.

Apesar de frequentemente reafirmar uma crítica aos condicionamentos culturais, os versos de “Poeminas” mostram que a poeta não se desligou totalmente do passado, da religião católica e de tantas outras marcas históricas. As lembranças são a sua história e esta história está circunstanciada por vivências dentro da religião católica e das tradições mineiras como ilustram os versos do poema “3” (SANTIAGO, 1981a, p. 185):

vestida de anjo azul, seguindo a procissão
 naquela fina Muzambinho transparente
 como a geada-em-flor, gerando puro alvor
 cedinho, bem cedinho, quando o sol é luar...
 ... eis-me na menininha de anjo azul vestida
 asas de arminho rosa e nos cabelos louros
 véu de filó dourado, preso na coroa
 de botõezinhos tenros de cetim coral...

Já no poema “11” (SANTIAGO, 1981a, p. 195), a poeta exalta a história e o povo mineiro, querendo com eles se fundir: “Teu Povo, Nosso Povo, nossa Gente Amada,/ pois me condenso Em-Ti e assumo Tua História!”.

“Futurescência” refere-se ao “Estar-na-Vida” na “condição essencial de transcendência”. Por isso, a poeta afirma que não cantará, nesta parte do livro, gente viva, nem a história, o amor, as raízes, permanências, religiões e ideologias. Somente o futuro cantará, visando a consecução da *transpoesia* e a sua autorrealização como *transpoeta*.

Pode-se dizer a escrita literária de Miêtta Santiago está relacionada a uma crise da mentalidade que separa o público e o privado, envolvendo um repensar das normas de gênero. Em sua atuação como escritora e intelectual feminista, Miêtta viu-se diante da necessidade de definir seu compromisso e responsabilidade política em nexos com a literatura e os movimentos sociais de seu tempo. Ela procurou usar a linguagem para produzir uma nova configuração dos papéis sociais da mulher dentro da *pólis*, assumindo uma postura profético-utópica pela libertação dos condicionamentos culturais de gênero e propondo uma superação do binarismo ontológico/epistemológico da tradição ocidental. Sua poesia coloca em julgamento as identidades fixas e questiona a lógica da separação e exclusão do que é considerado culturalmente inferior e abjeto segundo esse binarismo que se apresenta como séries de conceitos ordenados hierarquicamente. De um lado, os conceitos valorizados culturalmente e, de outro, os desvalorizados. Assim, por exemplo, na série de conceitos apreciada positivamente estão o espírito e a razão, enquanto o corpo, os sentimentos e os conteúdos inconscientes se situam na série depreciada. Nesta lógica binária, a feminilidade é vinculada às capacidades da intuição, da sensibilidade e da paciência por oposição à masculinidade, tendo suas características relacionadas à abstração, à invenção e à impetuosidade.

Ao criar e utilizar termos formados com o prefixo *trans-* e ao enfatizar verbos no gerúndio,⁷ Miêtta Santiago buscou fazer com que a sua poesia servisse para indicar um para além das limitações e a ideia de contínua mudança/transitoriedade do humano.⁸ Por isso, mostra o sujeito poético como efêmero e impermanente, equilibrando-se no desequilíbrio (SANTIAGO, 1981a, p. 236, 264 e 265). Assim também se explica a constante menção a um “trans-ser” (SANTIAGO, 1981a, p. 267), a um “trans-homem” (SANTIAGO, 1981a, p. 266), a uma “trans-mulher” (SANTIAGO, 1981a, p. 270) em *As 7 poesias* e a uma suposta “unidade básica” do ser que superaria o problema das identidades fixas e distintas criticadas no ensaio *Uma consciência unitária para a humanidade*.

A ruptura com o pensamento binário nas últimas obras de Miêtta Santiago também envolve implicitamente a tentativa de ultrapassar a pretensa autonomia do domínio estético formulada por muitos escritores da modernidade. Para essas teorias, existiria uma separação do ético, do político e do estético assim como a hierarquização de alta e baixa literatura. Esta última, em muitos casos, associada ao universo feminino. Na poesia de Miêtta, tais separações e hierarquias são apagadas. Assim, podemos perceber a mesma importância dada em sua poesia tanto a elementos da chamada “alta cultura” quanto ao universo popular ou ao estilo *kitsch*.⁹

Existem alguns aspectos de sua poesia e ensaísmo que também merecem consideração. Semelhantemente ao que ocorre na escrita de outras mulheres, a obra de Miêtta revela um processo de afastamento da ideia de nação como referencial para a ação política e para a produção literária. Tal posicionamento contrasta com o adotado por modernistas brasileiros segundo o qual a literatura deveria cumprir a função de expressar a nacionalidade. Em consonância com sua crítica ao divisionismo, Miêtta questionou o nacionalismo e exaltou o

⁷ Ver, por exemplo, a última estrofe de “Poetrans”: “Poetrans que sou,/a antipoesia EM POESIA/estou transformando/em sumarento gerúndio...”. (SANTIAGO, 1981a, p. 263).

⁸ Além das palavras inventadas com o prefixo *trans-*, são comuns as palavras formadas com o emprego do hífen nos versos de Miêtta. A criação de neologismos em *As 7 poesias* sugere a necessidade de nomear algo ainda não nomeado, de expressar ideias e sensações que não se enquadram nos termos dicionarizados. São práticas que demonstram o gosto da poeta pelo jogo com a linguagem. Eduardo Frieiro já havia ressaltado tal característica ao comentar *Gosto de alma* (1934), o segundo livro da poeta: “A senhora Miêtta Santiago possui o calor e o fulgor das palavras e parece gozar da sensualidade que há em brincar com o som e o sentido dos vocábulos e com o malabarismo de suas combinações.” (FRIEIRO, 1937, p. 191).

⁹ Notar, a esse respeito, a afirmação de uma poesia antiestética nos versos de “Desvinculada poesia”. (Cf. SANTIAGO, 1981a, p. 152).

ideal de uma “pátria planetária” (SANTIAGO, 1981a, p. 247). Neste ponto, torna-se patente uma das contradições da escritora: ela pretendeu fazer uma obra não-ideológica, mas a pregação do unitário é pura ideologia. É bastante evidente ainda que Miêtta escreveu uma poesia excessivamente discursiva e um ensaio que se afirma filosófico, mas que não segue o rigor dos procedimentos analíticos impostos pela filosofia acadêmica. Além disso, por se valer de discursos variados, inclusive os da tradição esotérico-religiosa, para elaborar uma espécie de síntese eclética, ela não conseguiu vencer totalmente as figurações convencionais da vida social e do ser humano nas suas propostas.

Por tudo isso, a intelectual Miêtta Santiago, considerada modernista no passado, tornou-se, com o passar do tempo, uma autora talvez incômoda para a crítica acadêmica, já que é pouco estudada, dificilmente classificável e, justamente por esta razão, instigante como termo de contraponto aos modernistas brasileiros canônicos.

É importante lembrar que Henriqueta Lisboa e Miêtta Santiago foram as únicas mulheres incluídas na antologia da poesia modernista de Minas Gerais organizada por Alphonsus de Guimaraens Filho (Cf. GUIMARAENS FILHO, 1946, p. 101-103). Em alguns relatos, consta que ela se relacionava com modernistas em Belo Horizonte¹⁰ e no Rio de Janeiro.¹¹ Uma pesquisa interessante a ser realizada seria uma comparação entre os últimos livros de Miêtta e algumas ações/obras dos modernistas. Por exemplo, quais seriam as semelhanças e diferenças entre as obras resultantes da excursão modernista de 1924 às cidades mineiras e a viagem interior de Miêtta expressa em “Poeminas”? Seria possível traçar um paralelo entre os ensaios oswaldianos *A marcha das utopias* e *A crise da filosofia messiânica* e as ideias presentes em *As 7 poesias* e *Uma consciência unitária para a humanidade*? Em que aspectos as ilustrações de *As 7 poesias*, realizadas por Gerson Conforto (ilustrador de livros de Ana Maria Machado) e Holmes Neves se aproximam das paisagens de Alberto da Veiga Guignard?¹²

Do livro *As 7 poesias*, muitas coisas ainda podem ser escritas, mas ele se projeta, sobretudo, como anseio de superação das dicotomias filosóficas, das amarras histórico-espaciais com ênfase na “futurescência” e na exaltação da vida, através de uma linguagem poética em perspectiva esotérica. Trata-se, sem dúvida, de uma poesia libertária. São versos que tematizam não somente a luta pela liberdade e o descondicionalismo da poeta, mas de toda a humanidade.

Agradecemos a Saulo Santiago Manso Pereira pelas informações prestadas e por permitir nosso acesso a seu arquivo pessoal e a Márcio Flávio Torres Pimenta, do Centro de

¹⁰ Apesar de não existirem textos de Miêtta Santiago em *A Revista*, a poeta teria estabelecido relações com o grupo da primeira publicação modernista de Minas composto por Carlos Drummond de Andrade, João Alphonsus, Emílio Moura, Pedro Nava, Austen Amaro e Martins de Almeida, entre outros (COUTINHO; SOUSA, 2001, p. 1074). Ainda sobre este assunto, Nelly Novaes Coelho (2002, p. 489) afirma que Miêtta Santiago teve contato, no período em que estudava na Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais (UMG), com “muitos dos que seriam mais tarde os grandes poetas do Modernismo brasileiro (Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Oswald de Andrade, Cecília Meireles)”.

¹¹ A convivência de Miêtta com círculos literários modernistas também foi mencionada em uma pequena reportagem que a revista *Veja* publicou na década de 1980 na qual aparecem trechos de declarações da escritora. De acordo com este texto, Miêtta frequentava as “rodas boêmias do memorialista Pedro Nava e do poeta Carlos Drummond de Andrade” (ATO..., 1986, p. 15). A informação é corroborada por Saulo Santiago Manso Pereira, filho da escritora mineira, no texto “Notas biográficas de Miêtta Santiago”. Ele afirmou que Jorge de Lima, Rosário Fusco, Guignard e Djanira também faziam parte do grupo de amigos de Miêtta (PEREIRA, 2003, p. 2). Um curioso indício de amizade entre Murilo Mendes e Miêtta no período em que a poeta já residia no Rio de Janeiro pode ser observado no artigo “Um poeta de 10 anos”, publicado no jornal *Dom Casmurro*. Nele, Mendes trata de um poema escrito por Saulo Santiago quando era criança (MENDES, 1940, p.2). O contato com os versos do então menino deve ter acontecido possivelmente por intermédio da mãe.

¹² Em 1943, Holmes Neves estudou artes plásticas em Belo Horizonte tendo Guignard como um de seus orientadores.

Estudos Literários e do Acervo de Escritores Mineiros da UFMG, por favorecer a nossa pesquisa.

Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **O observador no escritório**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- _____. Mulher eleitora. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesias completas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006. p.1163-1164.
- ATO pioneiro: em 1928, justiça permitiu um único voto feminino. **Veja**, São Paulo, n.949, p. 15, 12 nov. 1986.
- COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico de escritoras brasileiras: 1711- 2001**. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 489-491.
- COUTINHO, Afrânio; SOUSA, J. Galante de. **Enciclopédia de literatura brasileira**. 2.ed. rev. ampl. atual. e il. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/DNL, Academia Brasileira de Letras, 2001. v.2.
- DUARTE, Constância Lima (Org.). **Dicionário biobibliográfico de escritores mineiros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 282-283.
- FRIEIRO, Eduardo. Um volume de poemas da senhora Miêta Santiago. In: _____. **Letras mineiras**. Belo Horizonte: Os amigos do livro, 1937. p. 188-192.
- GUIMARAENS FILHO, Alphonsus. **Antologia da poesia mineira: fase modernista**. Belo Horizonte: Cultura Brasileira, 1946.
- MENDES, Murilo. Um poeta de 10 anos. **Dom Casmurro**, Rio de Janeiro, p. 2, 13 jan. 1940.
- PEREIRA, Saulo Santiago Manso. **Notas biográficas de Miêta Santiago**. 2003. 3 p. Digitado.
- SANTIAGO, Miêta. **As 7 poesias**. Rio de Janeiro: Eu e Você, 1981a.
- SANTIAGO, Miêta. **Uma consciência unitária para a humanidade**. Rio de Janeiro: Eu e Você, 1981b.

RECEBIDO EM 11-09-2012
APROVADO EM 02-01-2013